

PARADA DE FORNO

Para Leonardo

I A G O

Alan de Freitas Passos

Faculdade de Medicina

Ligaram o moinho!

Naquele dia, no instante em que três peões estavam começando a ser triturados juntos com o material bruto que vinha quase diretamente da pedreira, quando iniciava sua corrida de antemão sabida inútil para avisar o operador do painel de controle que havia três soldados dentro do moinho, Leonardo lembrou-se de uma só vez, como se todos os pensamentos pudessem existir ao mesmo tempo em sua mente:

de Bolão que ficou irremediavelmente queimado porque não virara a chave da máquina de solda antes de pegar na tomada;
de Sô Nô que pulou feito boneco de corda até morrer, grudado no cabo de máquina semelhante porque passara sobre ele a raspadeira, sem notar; de Mário de João Carão que caiu do silo porque esquecera a camisa lá dentro, e o elevador não esperou;
de Ceguinho que teve seu braço esmagado na calandra porque cochilou em cima da chapa porque tinha fumado um baseado porque precisava fazer hora extra porque a fábrica já estava parada havia muito tempo porque E lembrou-se da empreiteira que atrasava o pagamento de propósito, para ganhar juros (até que numa véspera de Natal os peões enfurecidos aprontaram a maior quebradeira no escritório), da sua carteira que só seria assinada em caso de acidente, dos olhos ardendo e chorando

depois do segundo passo da última solda no dia, dos encarregados, dos engenheiros, das estagiárias (o que faziam aquelas meninas ali meu Deus?), dos estrangeiros que apareciam de vez em quando, num helicóptero. . .

Naquele dia em que sem que quase ninguém soubesse três homens saíram do forno misturados com o cimento, toda a fábrica parou. Exceto a ensacadeira, que não pára jamais.